Informativo PPC

CENÁRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As políticas tarifárias implementadas pelo governo Trump intensificaram os temores inflacionários e ampliaram os riscos de uma possível recessão. Em resposta a esse ambiente mais incerto, o rendimento do Treasury de 10 anos recuou para 4,27% em março de 2025. Ao mesmo tempo, a emissão de bonds corporativos de alta qualidade nos Estados Unidos atingiu seu nível mais baixo dos últimos cinco anos.

Essa escassez de oferta, aliada à elevada demanda dos investidores, tende a comprimir ainda mais os spreads de crédito, mesmo diante de um cenário de desaceleração econômica. No mercado acionário, o índice S&P 500 acumulou uma queda de 4,6% no primeiro trimestre de 2025, registrando seu pior resultado trimestral desde 2022. O Dow Jones retraiu 1,3% no período, enquanto a Nasdaq sofreu uma desvalorização mais expressiva, de 10,4%, pressionada pelas perdas em ações do setor de tecnologia, como Nvidia e Tesla.

No Brasil, os indicadores de atividade – como vendas no varejo, produção industrial e volume de serviços – apresentaram desempenho mais fraco, reforçando a percepção de que os efeitos da política monetária estão alcançando o canal da demanda agregada. O IBC-BR divulgado no mês de março, referente a janeiro, surpreendeu positivamente, puxado sobretudo pelo desempenho robusto do setor agropecuário, que deve continuar contribuindo de forma relevante para o PIB do primeiro trimestre. O Banco Central voltou a elevar a taxa Selic e sinalizou, por meio de seu "guidance", a possibilidade de um novo ajuste na reunião de maio. Ainda assim, a autoridade monetária destacou os efeitos defasados da política monetária na trajetória de desinflação à frente, sugerindo que o ciclo de aperto está próximo do fim.

Algumas iniciativas voltadas à expansão do crédito anunciadas no mês de março podem representar um desafio adicional ao controle da inflação. No entanto, resta acompanhar se o nível atual da Selic, bastante contracionista, será suficiente para neutralizar eventual estímulo ao consumo. O estágio atual do ciclo monetário, historicamente, costuma anteceder uma recuperação nos ativos de risco domésticos. Apesar das incertezas no cenário internacional, o Brasil pode se destacar relativamente na atração de capitais, beneficiado por sua limitada exposição comercial direta aos Estados Unidos e proximidade ao mercado chinês.

No que se refere ao desempenho dos ativos, o mercado doméstico teve protagonismo. O Ibovespa apresentou forte valorização de 6,08% no mês, enquanto o índice de Small Caps avançou 6,64%. No segmento de renda fixa, os principais benchmarks superaram o CDI. O IMA-B5, composto por NTN-Bs de prazo mais curto, teve retorno modesto de +0,55%. Já o IMA-B completo avançou +1,84%, e o IMA-B5+ – com duration mais longa – registrou o melhor desempenho em sete meses, com alta de 2,83%. O IRF-M, por sua vez, valorizou 1,39%. O CDI no mês teve rentabilidade de +0,96%.

BALANÇO PPC

Em março de 2025, foi apurado um superávit acumulado de R$ 141.284 mil para o PPC, representando uma variação de -3,53% em relação ao montante registrado no mês anterior de 2025, que totalizou R$ 146.454 mil, conforme balancete do plano apresentado a seguir:

RESULTADO DO PLANO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR – PPC (EM REAIS)

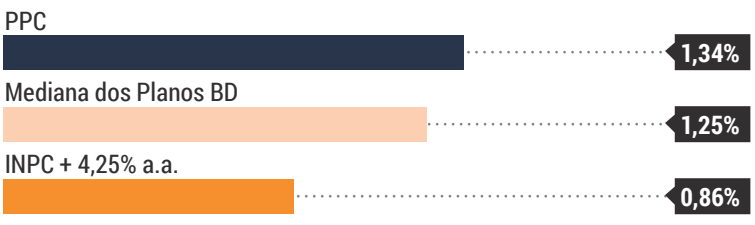
ATIVO	MAR./2025	FEV./2025	%
Disponível	**11.177,96**	**11.430,98**	**-2,21%**
Realizável	**2.220.628.192,10**	**2.196.660.096,44**	**1,09%**
Gestão Previdencial	4.714.196,60	2.957.437,94	59,40%
Gestão Administrativa	49.667.354,44	49.911.393,99	-0,49%
Investimentos	2.166.246.641,06	2.143.791.264,51	1,05%
Títulos Públicos	1.655.831.742,11	1.633.515.158,50	1,37%
Renda Variável	343.068,51	343.068,51	0,00%
Fundos de Investimento	476.252.499,02	476.714.811,78	-0,10%
Investimentos em Imóveis	3.930.152,36	3.930.226,36	0,00%
Operações com Participantes	28.046.255,56	27.445.075,86	2,19%
Depósitos Judiciais/ Recursais	47.621,80	47.621,80	0,00%
Recursos a Receber - Precatórios	1.795.301,70	1.795.301,70	0,00%
TOTAL DO ATIVO	**2.220.639.370,06**	**2.196.671.527,42**	**1,09%**

PASSIVO	MAR./2025	FEV./2025	%
Exigível Operacional	**4.171.118,74**	**4.226.921,87**	**-1,32%**
Gestão Previdencial	3.821.112,80	3.318.497,74	15,15%
Investimentos	350.005,94	908.424,13	-61,47%
Exigível Contingencial	**2.034.796,00**	**2.034.796,00**	**0,00%**
Gestão Previdencial	506.016,91	506.016,91	0,00%
Investimentos	1.528.779,09	1.528.779,09	0,00%
Patrimônio Social	**2.214.433.455,32**	**2.190.409.809,55**	**1,10%**
Patrimônio de Cobertura do Plano	2.103.908.381,20	2.079.809.783,44	1,16%
Provisões Matemáticas	1.962.624.055,47	1.933.355.321,40	1,51%
Benefícios Concedidos	972.474.462,00	960.393.415,00	1,26%
Benefícios a Conceder	990.149.593,47	972.961.906,40	1,77%
Equilíbrio Técnico	141.284.325,73	146.454.462,04	-3,53%
Superávit Acumulado	141.284.325,73	146.454.462,04	-3,53%
Fundos	110.525.074,12	110.600.026,11	-0,07%
Fundos Previdenciais	52.392.637,76	52.337.582,45	0,11%
Fundos Administrativos	49.667.354,44	49.911.393,99	-0,49%
Fundos para Garantia das Operações com Participantes	8.465.081,92	8.351.049,67	1,37%
TOTAL DO PASSIVO	**2.220.639.370,06**	**2.196.671.527,42**	**1,09%**

RENTABILIDADE LÍQUIDA DO PLANO PPC – MARÇO/2025

A rentabilidade líquida[1] do Plano PPC em março de 2025 foi de 1,34%, situando-se acima da mediana das rentabilidades de 1,25% observada entre os planos de benefício definido (BD) da amostra[2] de dados da Consultoria Aditus. No mês, o desempenho do plano também ficou acima da meta atuarial do período, que foi de 0,86%, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

RENTABILIDADE LÍQUIDA DO PPC – MARÇO/2025



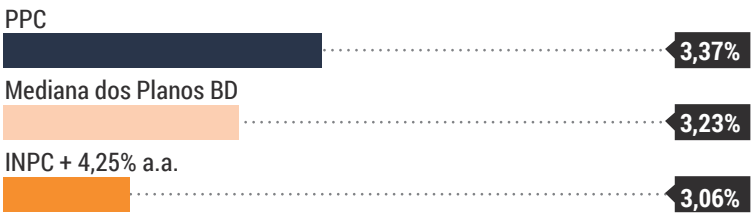
Fonte: FIPECq e Relatório ECD Aditus

[1]Rentabilidade deduzida do custeio.

[2]A amostra compreende aos dados de 134 EFPC clientes da ADITUS, que, juntas, totalizam aproximadamente R$ 358 bilhões em ativos mobiliários.

Considerando o resultado acumulado do ano até março, a rentabilidade líquida é de 3,37% do Plano PPC, situando-se acima da mediana dos planos BD, apurada em 3,23%, e da meta atuarial de 3,06%, conforme a seguir:

RENTABILIDADE LÍQUIDA DO PPC EM 2025



Fonte: FIPECq e Relatório ECD Aditus

RENTABILIDADE BRUTA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO PLANO PPC, DISTRIBUÍDA POR SEGMENTOS

Na tabela abaixo, apresentamos o detalhamento da rentabilidade da Carteira de Investimentos do PPC, segmentada por classe de ativos, referente ao desempenho no ano de 2025.

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS DO PPC – MAR./2025

SEGMENTOS	RENTABILIDADE BRUTA (%)				PARTICIPAÇÃO (%) NO TOTAL DE INVESTIMENTOS	RENTABILIDADE/ META ATUARIAL (%)	
	JAN.	FEV.	MAR.	ACUM. NO ANO		MAR.	ACUM. NO ANO
RENTABILIDADE TOTAL DOS INVESTIMENTOS	1,16	0,84	1,37	3,40	100,00	0,50	0,33
SEGMENTO DE RENDA FIXA	0,86	1,17	1,34	3,41	79,84	0,48	0,34
NOTAS DO TESOURO NACIONAL (NTN-B)	0,84	1,18	1,37	3,43	76,54	0,50	0,36
FUNDOS RENDA FIXA REFERENCIADOS DI	1,03	0,98	0,95	2,98	2,56	0,09	(0,07)
FUNDOS CRÉDITO PRIVADO	2,02	0,63	0,26	2,93	0,75	(0,59)	(0,12)
SEGMENTO DE INVEST. ESTRUTURADOS	0,51	0,13	0,21	0,86	1,95	(0,64)	(2,14)
FUNDOS DE INV. EM PARTICIPAÇÕES – FIP	(0,10)	(0,31)	(0,39)	(0,80)	1,23	(1,23)	(3,74)
FUNDOS DE INV. MULTIMERCADO – FIM	1,56	0,91	1,25	3,77	0,71	0,39	0,69
SEGMENTO IMOBILIÁRIO	(5,43)	(0,75)	19,88	12,51	0,25	18,86	9,18
IMÓVEL	(0,28)	(0,28)	(0,28)	(0,84)	0,18	(1,13)	(3,78)
FUNDOS DE INV. IMOBILIÁRIO (FII)	(27,90)	(2,86)	72,65	20,93	0,07	71,19	17,34
SEGMENTO DE OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	0,77	0,85	0,76	2,39	1,27	(0,10)	(0,64)
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	0,77	0,85	0,76	2,39	1,27	(0,10)	(0,64)
BÚSSOLA FIM CP (SEGMENTOS)	2,85	(0,59)	1,54	3,81	16,70	0,67	0,73
RENDA FIXA (Fundos Renda Fixa)	1,16	0,93	1,08	3,20	5,07	0,22	0,14
RENDA VARIÁVEL (Fundos de Ações – FIA)	4,82	(3,01)	3,87	5,60	6,62	2,99	2,47
ESTRUTURADOS (Fundos Mutimercados – FIM)	1,14	1,11	0,34	2,63	4,38	(0,51)	(0,42)
EXTERIOR	1,50	2,62	0,80	4,99	0,30	(0,06)	1,88
IMOBILIÁRIO	(0,29)	0,04	0,27	0,03	0,29	(0,58)	(2,94)

ÍNDICES	JAN.	FEV.	MAR.	ACUM. NO ANO
META ATUARIAL (INPC + 4,25& a.a.)	0,35	1,83	0,86	3,06
INPC	0,00	1,48	0,51	2,00
CDI	1,01	0,99	0,96	2,98
IBOVESPA	4,86	(2,64)	6,08	8,30